

Apresentação

O judaísmo marroquino-italiano-brasileiro está presente nesta edição em artigo que resultou de pesquisa realizada pelo antropólogo Renato Athias, professor da Universidade Federal de Pernambuco, sobre a comunidade judaica de Livorno, onde os israelitas da África do Norte tiveram papel importante. Merece atenção especial a gráfica judaica de Livorno, que supria a demanda de livros da e sobre a religião, indispensáveis tanto no campo da memória como na prática diária dos fiéis. As publicações chegavam às comunidades na Europa, Ásia e Norte da África. Os judeus marroquinos e sua cultura também são tema de estudo da professora Alessandra Conde da Silva, da Universidade Federal do Pará, contribuindo para a divulgação e registro das atividades artísticas e culturais desenvolvidas nessa região pelos descendentes daqueles primeiros judeus do Marrocos que se transferiram para a Amazônia no início do século 19. A formação de Israel, e a recriação do idioma hebraico no cenário de um novo país é o tema do professor Leopoldo Osório de Oliveira, em “Inventando a Nação: Aspectos do nacionalismo literário romântico israelense pré-independência, suas origens e contradições”, no qual são levantadas tendências e realizações literárias com origem na Europa, sobretudo, e se consolidaram como uma nova área de expressão, com características próprias. Esse também é o tema geral do professor Gabriel Steinberg, que apresenta e traduz a obra de Hemda Ben-Yehuda, a segunda mulher de Eliezer Ben-Yehuda, criador do primeiro dicionário do hebraico que se tornava o vernáculo da população judia do futuro Estado de Israel. Notável a realização e a contribuição literária de Hemda Ben-Yehuda em contos de temática infantil, com a necessária observação de que não seriam histórias propriamente para crianças. Textos delicados e de interesse permanente refletem muito mais uma reflexão sobre o mundo das crianças e seus comportamentos, como poderíamos ver por exemplo nos contos posteriores de um Nissim Aloni, que situaria suas histórias, também de crianças pobres em Florentin, hoje um bairro de interesse turístico no sul de Tel Aviv. Ainda a temática das crianças: Cecília Szenkowicz Holtman lembra os cem anos do romance *Rei Mateuzinho Primeiro e a Revolução das Crianças*. Reconstitui o percurso intelectual e humanístico de Janusz Korczak, reconstituindo o desenvolvimento intelectual do educador em torno de seu romance sobre um menino tornado rei e suas estratégias que mantêm o poder original de inspiração universal. Publicado há cem anos e obra de interesse permanente, assim como a biografia de seu autor, vítima de Shoá. Outra manifestação artística desenvolvida em Israel, onde adquiriu características próprias, é a dança,

tema da investigação de Fernando Davidotsch. Finalmente, o professor Luis Krausz reflete sobre a trajetória de Elisa Klinger e Hans Glasberg, no livro *Os Indesejáveis*, que o jornalista paulistano Rubens Glasberg dedicou aos seus pais. Krausz salienta a importância da obra na reconstituição da experiência pessoal, menos lembrada, diante da dimensão da tragédia coletiva no campo do levantamento histórico. Glasberg, de acordo com o artigo, sabe reconstituir a complexidade humana e, ao mesmo tempo, escrever e pensar como um investigador da história que, antes de mais nada, é vivida individualmente. Na opinião de Fábio Koifman, citado por Krausz, a integração da temática pessoal, ou seja, de quem vive fatos, torna *Os Indesejados* um livro que merece ser lido e incluído entre as pesquisas históricas sobre o tema.

Moacir Amâncio